



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**DESMISTIFICAR PARA CONSERVAR: conhecimento etnoherpetológico de alunos do
Ensino Fundamental II**

Monique D. BENEDETTI¹; Luiz F. FERREIRA²; Ana C.V. AVELAR³; Fabíola M.C. SILVA⁴;

Daniela C. CARDOSO⁵

RESUMO

A percepção e o conhecimento da sociedade acerca da fauna está cercada de mitos e crenças que muitas vezes pode causar malefícios aos animais, dentre estes estão os anfíbios, perigosos e asquerosos aos olhos de uma grande parcela da comunidade, sob este contexto, este projeto objetivou transmitir conhecimento científico acerca dos anfíbios e suas ameaças para alunos do Ensino Fundamental II. Surgiu-se a ideia então de fazer uma explicação de forma mais lúdica, contextualizando primeiramente o que os alunos já tinham como conhecimento, em seguida foi feita a explicação sobre a classe amphibia utilizando fotos de anfíbios da região e de outros não encontrados nessa como as salamandras. Ao final de toda explicação e desmistificação do conhecimento comum que muitas vezes é transmitido de forma errônea, foi aplicado um jogo no estilo passa ou repassa para que fosse avaliado a compreensão dos alunos a respeito do assunto ministrado. Sendo perceptível o quanto novas metodologias como essa são importantes na motivação e curiosidade dos alunos.

Palavras-chave:

Anuros; Efeito estufa; Herpetologia.

1. INTRODUÇÃO

A herpetologia é o ramo da Biologia que estuda anfíbios e répteis, tendo-se iniciado estes estudos no Brasil em torno de 1920 por Adolpho Lutz (1855-1940) e Alípio de Miranda-Ribeiro (1874-1939) (MONTEIRO-FILHO et al., 2017).

O Brasil é considerado o país mais rico em diversidade de anfíbios (MAFFEI, 2010) sendo esta composta por cerca de 1080 espécies (SEGALLA et al., 2016).

Os anfíbios são de extrema importância ambiental, pois estes mantêm o equilíbrio da cadeia alimentar e ainda realizam o controle de insetos transmissores de doenças (SEGALLA et al., 2016), porém estes são considerados os vertebrados mais ameaçados de mundo principalmente devido ações antropológicas e a mudanças climáticas relacionadas ao aquecimento global.

Uma forma de compreender e melhorar a interação do homem com a natureza é conhecer o conhecimento e a percepção da comunidade acerca da fauna, o que permite traçar estratégias para a conservação da biodiversidade (BARBOSA, 2007).

¹Graduando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: mdiabenedetti@gmail.com

²Graduando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: nandoferreiraix@gmail.com

³Graduando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail: cavelar017@gmail.com

⁴Graduando em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. E-mail:biaceolato28@gmail.com

⁵Orientador, IFSULDEMINAS- *Campus* Muzambinho. Email: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

Contudo, o objetivo deste trabalho foi avaliar conhecimento etnoherpetológico dos alunos do Ensino Fundamental II numa tentativa de desmistificar algumas crenças da sociedade acerca da fauna de anfíbios.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi aplicado no dia 13 de junho de 2019, para alunos de uma escola do município de nível ensino fundamental II, em uma Feira de Biologia, organizada por professores e alunos na praça Pedro de Alcântara Magalhães, localizada na cidade de Muzambinho, Minas Gerais.

Os alunos puderam escolher quais trabalhos expostos na feira eles gostariam de ver, a aplicação deste trabalho foi feita quatro vezes para cerca de 10 alunos, cada aplicação durou em média de 15 à 20 minutos, o que resultou em cerca de uma hora e vinte minutos de aplicação.

Inicialmente foi utilizado uma caixa de som com a vocalização de alguns anuros para chamar a atenção dos alunos que passavam pela feira, em seguida com um grupo de cerca de 10 alunos a abordagem do tema foi iniciada.

Para elaboração do material, foram selecionadas fotos representativas dos animais de cada ordem (anura, gymnophiona e caudata) da classe amphibia, as mesmas foram impressas de forma a mostrar aos alunos a grande variedade de espécies, e suas diferenças morfológicas no decorrer da explicação do assunto tratado.

Após tomar ciência do conhecimento popular (etno-herpetológico) dos alunos, foram difundidos conhecimentos científicos acerca do grupo em questão, a classe Amphibia, como o que são os anfíbios, seus representantes e esclarecimento de mitos que a sociedade costuma ter perante estes. Também foram utilizadas fotos comparativas das gymnophionas com outros animais que os lembram morfológicamente como minhoca e amphisbaenia para demonstração de suas diferenças. Em seguida, foram citados os danos que o aquecimento global podem e estão causando nestes animais que são bioindicadores naturais, e por esse e outros motivos são bastante sensíveis.

Após toda explicação, foi aplicado um jogo no qual os alunos foram separados em duas equipes, um representante de cada equipe ficou posicionado de frente ao representante da equipe adversária, com a mão atrás da orelha os mesmos ouviram a pergunta (sendo de alternativas ou de verdadeiro ou falso), após o término da leitura da pergunta os representantes puderam tocar uma campainha posicionada ao centro a partir do sinal de “Já”.

Aquele que tocou a campainha primeiro, respondeu a pergunta (tendo direito a apenas uma repetição da leitura da pergunta e podendo consultar sua equipe por 15 segundos), se a resposta estivesse correta a equipe recebe um ponto, já se estiver incorreta a equipe adversária pontua, os representantes de cada equipe são trocados a cada nova pergunta independente da resposta estar correta ou não. O jogo foi utilizado para avaliar a compreensão dos alunos a respeito do conteúdo aplicado pelos pesquisadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode-se perceber que o som utilizado da vocalização dos anuros chamou muito a atenção dos alunos, mesmo que muitos deles não soubessem de que animal se tratava, e quando questionados sobre os anfíbios foi notório que seus conhecimentos eram fundamentados em crenças populares, ou seja, conhecimento popular e muitas vezes transmitido de forma errônea.

Assim que os alunos tiveram o primeiro contato com as fotos dos anfíbios pode-se perceber a grande repulsa que os mesmos apresentavam diante dos animais.

Ao longo da explicação, foi possível desmistificar diversos conhecimentos que foram passados aos alunos de forma errônea, já que muitas vezes as informações que estes obtiveram foi transmitida a eles pelas antigas gerações que acreditam em mitos e lendas. Também foi possível notar, o quão surpresos eles ficaram ao saber a diversidade de anfíbios mundial e mais ainda a de Minas Gerais.

Quando tratado sobre o aquecimento global e as consequências que ele traria a estes animais, foi possível identificar que eles já tinham ouvido falar sobre o que era o aquecimento global, entretanto não sabiam ao certo explicar o que era, somente citar ações que o causava.

Durante a aplicação do jogo foi evidente a interação dos estudantes, e mesmo que algumas perguntas não tenham sido respondidas corretamente, foi demonstrado interesse em saber a resposta correta e a explicação do motivo por terem errado a pergunta. Tendo sido um importante método de fixação do conteúdo.

O que desmonta a importância de usar novas metodologia como essa, nas quais os alunos se sentem mais a vontade para interagir e acrescentar no decorrer das explicações. Novos trabalhos como esse difundem para outros docentes e futuros docentes esses novos métodos para serem usados no cotidiano da sala de aula.

4. CONCLUSÕES

A utilização deste estilo de abordagem e aplicação do jogo nos mostra a importância de se explorar novos métodos de ensino, nos quais os alunos se vêem inseridos de forma ativa no processo ensino-aprendizagem quando agregam com seus conhecimentos prévios, se sentem motivados e interessados pelo conteúdo trabalhado.

Além disso, os alunos têm a oportunidade de debater e entender os motivos que levam uma sociedade a crer em mitos sobre determinados fenômenos da natureza ou a fauna e flora, ajudando no desenvolvimento e aprofundamento de pessoas mais críticas e ativas em nossa sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a Prof^a. Me. Daniela Ferreira Cardoso pela dedicação e excelente orientação deste trabalho. Ao IFSULDEMINAS campus Muzambinho por nos proporcionar experiências tão vastas e agregadoras como esta.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.R.; NISHIDA, A.K.; COSTA, E.S.; CAZÉ, A.L.R. Abordagem etnoherpetológica de São José da Mata – Paraíba – Brasil. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Sergipe, v.7,n.,2, p. 117-123, 2007.

MAFFEI, F. **Diversidade e uso do habitat de comunidades de anfíbios anuros em Lençóis Paulistas, Estado de São Paulo**. 2010. 85 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia)-Programa de Pós Graduação, Faculdade de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2010.

MONTEIRO-FILHO, E.L.A.; CONTE, C.E. **Revisões em zoologia: Mata Atlântica**. 1.ed. Curitiba: UFPR, 2017.

SEGALLA, M.V.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C.A.G.; GRANT, T.; HADDAD, C.F.B.; GARCIA, P.C.A.; BERNECK, B.V.M.; LANGONE, J. Brazilian Amphibians: List of species. **Herpetologia Brasileira**. Belo Horizonte. v.5, n.2, p. 34-46, jul. 2016.